

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 27 de dezembro de 1902

Nacionalismo

Ha muita gente, mesmo dentro do nosso partido, que ainda não attingiu a importancia do Nacionalismo, e dahi vem que uns, embora sympathizem com elle, não se apressam a robustecê-lo com a sua adhesão, e outros, que já lhe pertencem, andam desanimados e descrentes como se elle não venha a ter influencia na vida da nação. Cumpre desenganar a uns e a outros; áquelles, para que não demorem mais a sua adhesão, que póde trazer outras consi-gos; a estes, para que na medida das suas forças auxiliem a propaganda do Nacionalismo e confiem no futuro.

Os partidos rotativos estão gastos e desacreditados, deram o que tinham a dar; esperar que delles nos venha a salvação, exige mais fé do que a que os judeus inconverteis têm na vinda do Messias. Neste ponto não é possível haver discordancias; milita-se naquelles partidos por conveniencias pessoais, por interesses immediatos, por ligações custosas de quebrar, que não por convicção sincera de que sejam uteis á patria. Qual de nós não tem surprehendido ora progressistas ora regeneradores, quando a paixão os não cega, a clamarem contra os desatinos da politica rotativa e até do seu proprio partido? Escusado é insistir neste particular sobre que ninguém tem a minima duvida.

Isto posto, pergunta-se agora: devemos deixar ir escorregando a patria no resvaladeiro em que se encontra, ou devemos acudir-lhe e salvá-la? Se seguirmos a primeira disjunctiva, não nos podemos furtar ao labéo infamante de anti-patriotas e degenerados, que escaldará a nossa consciencia como um ferro em brasa. Se seguirmos a segunda, temos de aceitar o Nacionalismo como o unico salvaterio possível.

Ha um equivoco lamentavel nas pessoas que não conhecem bem este partido nascente, equiparando-o aos outros. Nós primeiro olhamos aos principios do que ás pessoas e primeiro defendemos aquelles do que estas. O que mais nos importa é que os principios do Centro Na-

cional se propaguem por toda a nação e sejam accéites convictamente. Bem sabemos que os principios por melhores que sejam, nada valem se não houver quem os ponha em pratica, e é isto o que nós desejamos, mas de modo nenhum os queremos sacrificar ás pessoas. E eis aqui o que garante a estabilidade do Nacionalismo e que por conseguinte deve afugentar os receios dos que o não abraçam pelo julgarem inconsistente. Demos que—é este o phantasma terrificante para muitos que ainda se não uniram conosco—os cavalheiros que dirigem superiormente o nosso partido, por mera leviandade ou por sua alta recreação o procuram empregar para satisfazer suas ambições pessoais ou para outros fins inconvenientes: resultará dahi algum mal? Não, se os nacionalistas forem firmes, numerosos e convictos. A massa do partido atalhará os desatinos dos dirigentes ou os mandará... passear e escolherá outros. Sabemos bem o que queremos e os meios que temos de empregar para conseguir o nosso desiderato. Tudo o que se não conformar com as nossas aspirações, será rejeitado. Por isso não haja medo por este lado. Mas para o que eu chamo muito especialmente a attenção dos meus leitores é para o seguinte vaticinio que a muitos parecerá paradoxal: *se o Nacionalismo ruir, se o Nacionalismo se mallograr, podemos á semelhança do valente Kosciusko soltar este grito de desespero: FINIS PORTUGAL-LIÆ!*

Talvez que alguém se ria de eu me metter a propheta de máu agoiro. Pois se se ri, queira ouvir a razão do meu dito e no fim me dirá se é ou não convincente, esmagadora mesmo. Qual o motivo por que muitos não adherem ao Nacionalismo apesar da seriedade, viabilidade e necessidade com que se apresentou ao publico? Porque receiam que com elle se dê o que se tem dado com outras tentativas semelhantes; porque receiam que seja uma decepção como muitas outras que já houve. Já se tentaram centros catholicos, união catholica, união do clero, nucleos de homens honestos; já se annunciaram ahi salvadores da patria prometendo venturas nunca vistas.

Pois tudo isso, devido a invejas, intrigas, ambições, explo-

rações, tibiezas e suspeições, não deu o minimo resultado, tudo isso se frustou em pouco tempo. Dado que o Nacionalismo não vingue, será possível mais tarde organizar um partido restaurador com probabilidades de bom exito? Não; depois de tantas esperanças illudidas, depois de tantas tentativas goradas, depois de tantos salvadores desacreditados, onde encontrará confiança e apoio o homem ou agrupamento que se proponha salvar-nos? Não ha confiança que resista a tantas decepções. E nestes entremettes a nação vai-se afundando cada vez mais, a ponto de se tornar impossível o seu resurgimento. O teor da nossa politica precisa de ser remodelado sob pena de perdermos a nossa autonomia; e se o Nacionalismo não merece confiança para operar esta remodelação, tambem não a merecerá um partido que venha depois d'elle, embora apresente os melhores titulos de recommendação.

Se já agora ha scepticos que não crêem na possibilidade da nossa regeneração, mais haverá quando os nossos males se agravarem. E assim iremos a fundo como um bando de patos ou melhor como um bando de doidos que em lugar de fugirem do abysmo se precipitam nelle.

P. A.

Carta da Aldeia

Consoada aos Parochos

Meus bons amigos.

Graças a Deus, que nem tudo são crises neste abençoado paiz. Ao lado das crises financeira, industrial, agricola, moral, religiosa, patriótica, colonial, etc., em alguns respeitos vivemos numa abundancia que deve causar inveja ás nações estrangeiras. Refiro-me principalmente á abundancia de nichos, que todos os dias surgem como microbios, em montureira, e á fatura de decretos, leis, medidas, regulamentos, etc., com que o nosso governo, nuns rasgos de zelo pela causa publica, que reclamam mil louvores, fazem gemer os prelos da Imprensa Nacional:

Eu não leio o «Diario do Governo», porque nem tenho dinheiro para a assignatura, nem vagar para percorrer aquellas paginas tão massadoras.

E' certo porém que aquillo deve ser terreno duma feracidade espantosa, a avaliar pelos extractos que se lêem nos jornaes.

Tambem é indubitavel que no

meio de tanta abundancia deve haver asneira de todo o calibre. E' dictado velho: «quem muito falla pouco acerta».

A estas horas os meus bons amigos e collegas na vida parochial devem estar intimados para responder até ao dia 31 do corrente ao Inquerito sobre produção e consumo cerealifero nas respectivas freguesias.

Por brevidade não apresento aqui os varios quesitos a que temos de responder. Alguns são duma pilheria a toda a prova. Limito-me a fazer algumas considerações sobre o caso.

Como devemos considerar o «Inquerito cerealifero» desde o momento em que a resposta aos varios quesitos se pede aos presidentes das juntas de parochia, sem se indicar quem os hade auxiliar, nem a paga para retribuir esse auxilio, nem as penas em que incorrem os proprietarios, que se negarem a dar os esclarecimentos indispensaveis, ou que intimarem a pôrem-se fóra da sua propriedade os ousados que lá entrarem para louvar quantos alqueires de sementeira poderão levar as terras de cultura?

Logo á primeira vista assaltanos o espirito a ideia de que se trata ou duma arrelia feita ao clero parochial, ou diga-se pelo seu nome, duma insensatez monumental.

Demais: a resposta aos repetitivos quesitos exige um trabalho sob muitos pontos de vista equivalente á formação duma nova matriz, e sob outros aspectos muito superior a este.

A formação duma nova matriz, diga-se de passagem e como em parentese, bem necessaria é. Todos conhecem o bello trabalho que ha annos se fez á custa de rios de dinheiro, e que muito melhor seria que nunca se fizesse: pois ou se ha de considerar como completamente perdido, ou hade servir para constante tormento dos pobres contribuintes.

E não sou ousado dizendo que na sua grande maioria os parochos, com tempo necessario e com pessoal por elles escolhido, teriam feito serviço muito melhor e muito mais economico.

Mas isto de fazer sózinho uma matriz para calcular toda a produção cerealifera numa parochia, medir a terra inculta e classificar a que póde applicar-se á cultura de cereaes, em oito dias, é um cumulo!

Pela simples leitura dos quesitos vê-se que este trabalho é incomparavelmente superior ao do recenseamento da população, a que se procede em cada decennio.

Para este trabalha-se com muita anticipação, paga-se a um secretario, (ou pelo menos promette-se-lhe uma paga) obrigam-se os chefes de familia, sob graves penas, a darem todas as informações, etc. Para o «Inquerito Agricola» diz-se ao parochio: «Faça lá isso pelos modernos processos de vapor e electricidade e mande para cá!!!»

A' vista desta insensatez estou bem convencido de que desta feita será geral a parede.

E não indicará a falta de von-

tade em trabalhar para o bem publico, por parte desta benemerita e desprotegida classe; mas será um protesto energico contra a mania de se lhe exigirem trabalhos monstruosos e até impossiveis, sem se fallar na minima recompensa.

Mas quando uma pessoa se lembra de que ainda ha padres rotativos, que continuam torpemente vendidos aos perseguidores da sua classe e da Religião santa, cujos interesses lhes foram especialmente confiados, para os zelarem e defenderem, appetece exclamar: «E' bem feito!»

Algures 24—12—902.

Um Nacionalista.

HYGIENE

As bebidas alcoolicas

As bebidas alcoolicas, em pequena ou grande escala, são tanto mais nocivas e perniciosas ao homem, quanto mais este se encontra habitualmente em inacção e em vida sedentaria e irregular quanto ao regime alimentar. Acrescenta-se a isto que, hoje em dia pelo menos, não se espera pela idade avançada para principiar a matar o bicho, nem se para em doses toleraveis. Não é raro vêr-se beber por moda!

Mas hoje vamos estudar, ajudando-nos dos competentes na materia, a influencia do alcool na secreção do succo gastrico e as suas consequencias no organismo.

Sendo tradicional que a ingestão das bebidas mais ou menos alcoolizadas facilita a digestão, um medico hollandês, o sr. Pekelharig, deu-se ao trabalho de apurar a legitimidade dessa opinião, hoje tão vivamente combatida pelos adeptos do movimento anti-alcoolico.

Preparou antes de mais nada (ainda bem que são experiencias em cães) um cão de 24 kilogrammas pelo methodo de Pavlov, isto é, fez-lhe uma fistula estomacal e depois uma fistula esophagiana, reunindo e adaptando os dois segmentos do esophago cervical á pelle, de maneira que evitasse que os alimentos mastigados chegassem ao estomago.

As experiencias consistiram em apanhar o succo gastrico segregado já sob a influencia da vista dos alimentos, já sob a da mastigação e deglutição (refeição ficticia, pois que os alimentos não chegavam ao estomago). Antes, durante, ou depois desta «refeição ficticia», ministrava-se um clyster de 20 grammas duma solução alcoolica a 5 por cento, diluição esta que tinha a vantagem de não perturbar o estado geral do cão.

Por meio destas experiencias, repetidas durante um anno, pôde o auctor notar que o clyster alcoolizado activava sempre a secreção do succo gastrico. Este augmento era sobretudo evidente quando a secreção estivesse em diminuição,

o que se dava no caso da «refeição fictícia»; bastava então dar o clyster alcoolizado para se ver logo augmentar consideravelmente a secreção e exceder em muito a quantidade anteriormente segregada. E é hypersecreção devida ao alcool, porque clysteres salinos, peptonizados ou outros, não têm nenhuma acção. Por outro lado a lavagem directa da mucosa estomacal com um liquido alcoolizado determina apenas um augmento insignificante no succo gastrico.

Este, proveniente das crises de hypersecreção, provocadas pelo alcool, não é identico ao que se produzia antes do clyster: é menos rico em pepsina e mais rico em acido. Mas augmentando a quantidade do liquido, resultava que o total da pepsina produzida ficava quasi o mesmo: o poder digestivo do succo ficava pois realmente augmentado de todo o excedente de acido chlorhydrico.

Provam as experiencias precedentes que o alcool não interveiu por contacto: não actua sobre as glandulas do estomago senão depois de absorvido pelo intestino e passado para o sangue. Effectivamente não se pôde suppôr que o clyster refluisse até ao estomago, o succo gastrico apanhado era um liquido claro, e o menor refluxo do conteúdo duodenal se trahiria — e ás vezes se trahia — por uma coloração amarella devida a bilis. Uma vez no sangue, o alcool produz, quer directamente, actuando sobre as glandulas, quer indirectamente, excitando o systema nervoso, a hypersecreção acida, que talvez arrasta mais ou menos mechanicamente a pepsina. Mas, devagarinho, amiguinhos do alcool, adoradores do Bacco! Não batam as palmas de contentamento, de triumpho, por vêrem essas experiencias e considerações do medico hollandês quasi, e á primeira vista, justificando os seus habitos alcoolicos, a pretexto de estimulante ou correctivo do estomago. Nem pensem que essas conclusões do citallo medico vão de encontro com as considerações com que abrimos este artiguinho.

Esse medico estudou num cão, durante um anno só, a acção do alcool sobre a produção do succo

gastrico. Não é tudo. O cão não é homem. E ainda que as conclusões tiradas no cão valessem para o homem, sob o mesmo ponto de vista, comtudo não estava dito tudo. «Atrás do que se vê é preciso ver o que se não vê».

E' o mesmo medico o que conclue a sua memoria com as seguintes palavras, que devem meditar todos os alcoolicos, quer façam uso do alcool por causa da *preguiça* do estomago e obstipação habitual (a que vulgarmente se chama *adstricção*), quer por fadigas ou outro pretexto qualquer:

O alcool parece pois ter sobre a digestão uma influencia benefica, mas não indispensavel. «Doutro lado, essas mesmas suas vantagens fazem presentir es seus perigos, porque pode acontecer que essa hypersecreção acida e a diminuição relativa da pepsina determinem com o tempo quer uma inflammação chronica da mucosa, quer uma insufficiencia da acção digestiva do succo gastrico». Isto independentemente da acção directa do toxico habitualmente ingerido.

Pode acontecer... não é bem exprimir a verdade. Gastrite e dyspepsia alcoolicas são frequentes, quasi fataes, irremediaveis. Conhecem-nas medicos e não medicos. Mas não são as unicas manifestações do envenenamento pelo alcool. Ha uma infinidade dellas, qual a mais grave, e que merecem justa e detida ponderação para quem as queira encarar sob o ponto de vista da sua influencia sobre o moral e o physico do individuo, da familia e da sociedade.

Todos pois que usam saborear as suas *goladas*, e impingi-las, sob varios pretextos, *à sua roda*, ás vezes á má cara, tenham a bondade de meditar nessas verdades, e ponderem bem na responsabilidade do seu acto, do seu proceder, responsabilidade perante a sua consciencia, perante a sociedade, perante Deus, que nunca pode tolerar um acto, um conselho em si *mdu*, e menos ainda um *mal maior*, como é o habito de bebidas alcoolicas com todo o cortejo das manifestações morbidas do alcoolismo, para evitar um mal menor que é a *preguiça* do estomago, a *obstipação*,

etc., perturbações que podem e devem ser combatidas doutra maneira; e sendo necessario, prefira-se morrer dellas, antes que das variadas manifestações do envenenamento lento pelo alcool, introduzido no organismo como remedio, como preventivo.

«O Crente»

Notas e Noticias

PELO MUNDO

A telegraphia sem fio

A 9 de novembro passado na amphitheatro do Trocadero o snr. Branly, do Instituto Catholico, r quem se deve a invenção do principio e recentes aperfeiçoamentos da telegraphia sem fio, fez experiencias dessa sua invenção e ao mesmo tempo as explicou com grande clareza a uma assembleia de 5:000 pessoas.

Sabe-se que a faisca produzida no posto transmissor vai em ondulações ou vibrações electricas transformar no outro posto um tubo de limalha não conductor num excellente conductor da electricidade; esta faisca tem effectivamente este resultado, que todas essas pequenas limalhas se transformam em imans ligados uns aos outros, de sorte que a corrente duma pilha local os atravessa, mas logo depois basta um pequeno toque automatico dado no tubo para os desagregar, separar e supprimir a conductibilidade; suscitam-se pois a distancia correntes que se produzem a cada faisca e duram tanto como ella, o que permite fazer funcionar um aparelho Morse com estas correntes.

Branly mostrou como substitua com progresso a limalha por uma tripeça oxydada que desempenha o mesmo papel. Depois causou admiração com experiencias curiosas. Por exemplo, fez tocar uma campainha electrica, accendeu uma lampada electrica, fez arrebentar uns petardos a distan-

cia. De maneira que preparando-se de antemão o aparelho pôde-se a cem leguas pôr fogo ou fazer estoirar uma bomba em casa dum amigo. Emfim, por analogias com as vibrações do som descobriu o meio de reduzir a faisca a não actuar senão sobre osapparelhos que se querem impressionar e que sepõem em unisono com o transmissor. Assim enviou despachos a dois postos na sala e quando trabalhava com um posto, o outro não bulia e reciprocamente.

Este ultimo aperfeiçoamento fez entrar a telegraphia sem fio na via pratica.

Nova fonte de rendimento

Uma inglesa pratica encontrou um novo meio de fazer fortuna. Vende a pelle. Vende em pequenos retalhos a sua epiderme para operações de enxertia humana, por outra, para as cicatrizações artificiaes das chagas extensas. Parece além disso que uma Americana deu já o exemplo sem tomar a patente de exclusivo e pôde ao cabo dalguns annos retirar-se do commercio depois de ter feito fortuna. As pessoas que não têm *cheta* e das quaes se diz que trazem a pelle pegada aos ossos, são prevenidas de que ainda lhes resta um recurso: é vender a pelle.

O que é certo é que já duas religiosas enfermeiras deram gratuitamente dois largos pedaços da sua pelle para fazer enxertia animal em pobres doentes.

Caminho de ferro das montanhas

Na Europa a via ferrea que vence em altitude é na Suíça a que vai de Zermatt ao Gornergratt, aberta em 1898, e que leva os viajantes em trem electrico a 3:018 metros de altura; e espera-se a construção total da linha da Jungfrau que porá os *toristas* mesmo no cume da montanha, a 4:093 metros. Certamente será este o trabalho mais curioso deste genero e o mais pittoresco; porque, se na America em Oroza se trata dum caminho de ferro pu-

ramente industrial, aqui trata-se duma via de *toristas* que permite admirar facilmente um incomparavel panorama e que por isso atravessará as néves eternas e penetrará em plena geleira.

Apparelho photographico americano

Uma companhia de caminho de ferro encommodou a uma casa de Chicago um aparelho photographico, destinado a tomar vistas de conjuncto panoramicas da rede.

Foi preciso um vagão especial para transportar esta mole para o campo da operação.

Dez homens foram precisos para pôrem o aparelho a ponto.

A potencia das suas lentes é tal, que permite tomar instantaneos dum comboio lançado a todo o vapor e com particularidades que seria impossivel obter por meio dum aparelho de dimensões normaes.

Perigos do açucar

O physiologista Bunge prohibe o açucar de canna puro; carece de cal e ferro; o mel das abelhas tem o mesmo defeito; por isso o melhor é não comer açucar senão em fructos e legumes ricos em hydratos de carbono. E vistas as desvantagens que os higienistas notam em todos os alimentos, é impossivel alimentar-se uma pessoa segundo os preceitos da escola.

As disformidades

O dr. Lagarde injecta parafina sob a pelle, a qual não funde senão a 65.º para substituir as carnes que seriam uteis á belleza e até á saude.

Eckstein, de Berlim, serve-se da vaselina, mas esta funde a 35.º e a belleza desvanece.

Se alguém quisér disfarçar as gibosidades do nariz ou as proeminencias dos malleares, aqui lhe ficam indicações preciosas.

FOLHETIM (15)

BELISARIO

(Tradução)

—«Ah! isso, disse Justiniano dando um profundo suspiro, é exigir muito dos homens; e o vosso exemplo é terrivel.»—«E' terrivel á primeira vista», retorquiu o velho; mas em verdade é-o muito menos do que parece. Porque afinal supponhamos que a guerra, uma doença, ou a velhice me haviam privado da vista: ahi tinhamos um accidente naturalismo, que nenhuma admiração vos causaria. Agora dizei-me: não estão os vicios da humanidade na ordem das coisas, como a peste que assolou o imperio? Que tem que a natureza empregue este ou aquelle instrumento para nos acabar? A colera dum imperador, a setta dum inimigo, um grão de areia, tudo vale o mesmo (1).

Quando apparecemos na scena do mundo, cumpre que venhamos aparelhados para as suas revoluções. Vós mesmo, destinando vosso filho ao mistér das armas, não previstes a seu respeito mil successos perigosos? Pois bem: mettei na conta os assaltos da inveja, as insidias da traicção, os tiros da impostura e da calumnia; e se vosso filho chegar á minha idade sem haver succumbido, achareis que terá sido feliz. Todas as coisas desta vida têm seu desconto. Agora apenas me considerais como cego e pobre e relegado para estas ruinas; mas recordai-vos de trinta annos de victorias e de prosperidades, e já invejareis para vosso filho o destino de Belisario. Eia pois, meu vizinho, tende um pouco mais de constancia: assoberbam-vos os temores de pae, mas lisonjeio-me de que vosso filho ainda me dá a honra de invejar a minha sorte.

—«Não ha duvida de que é preciso ter animo; e não basta o de affrontar a morte: esta é a bravura do soldado. A bravura dum capitão está em elle se elevar acima de todos os successos. Sabeis qual é, no meu conceito, o mais onimoso dos homens? E' o que persiste em cumprir o seu dever, ainda á custa dos perigos, ainda com damno da sua gloria: aquelle prudente e resolutivo Fabio, que deixa que fallem com desprezo dos seus vagares, e não muda de

procedimento; e não aquelle franco e leviano Pompeu, que antes quer arriscar a sorte de Roma e do mundo, do que expôr-se a um motejo. Nas minhas primeiras campanhas contra os Persas, os maus discursos de alguns estouvados do meu exercito levaram-me a travar um combate, que eu não devia nem queria travar. O resultado foi-me adverso, e delle me ha de pesar sempre. Aquelle que sujeita o seu procedimento á opinião dos mais, nunca está seguro de si mesmo. E que seria de nós, se, para sermos homens de bem, houvessemos de esperar um seculo imparcial e um principe infallivel? Ides pois sempre por diante com resolução. Talvez que no cabo da vossa carreira vos espere a calumnia e a ingratição: mas a gloria lá está com ellas; e, se não estiver, mais do que ella vale a virtude. E não hajais receio de que esta vos falte: no mesmo seio da miseria e da humilhação a vereis sempre ao vosso lado. Oh! meu amigo, se soubesdes quanto é mais suave um sorriso da virtude, do que todas as caricias da fortuna!»

—«Calam-me na alma as vossas palavras, disse Justiniano commovido e confuso. Como meu filho é feliz em poder colher a tempo tão altas licções! Ah! porque não é esta a escola dos soberanos?»—«Deixemos os soberanos, tornou Belisario; mais di-

gnos de lastima são elles do que nós.»—«E' certo que o são, mas é porque não têm amigos, ou os não têm bastante sabedores e animosos para lhes servirem de guias. Meu filho nasceu para viver na côrte: talvez que um dia, admittido nos conselhos ou na intimidade do principe, tenha enseo de fazer uso das vossas licções para utilidade do mundo. Não deixeis de engrandecer a sua alma, elevando-a ao conhecimento da arte sublime de reinar. Instrui-o, como desejarieis que fosse instruido o amigo dum monarcha. Justiniano não tarda em descer á sepultura; mas pôde ser que o seu successor, mais feliz do que elle, tenha por amigo o discipulo de Belisario.»—«Oh! exclama o velho, quem me dera poder ser util mais uma vez, antes de morrer, á minha Patria! Mas o que a experiencia e a reflexão me têm ensinado, tomá-lo-hiam os homens por sonhos da velhice. Pois o certo é que, na especulação, tudo se dispõe do melhor modo: as difficuldades aplanam-se; as circumstancias surgem a pedir por bocca; fazemos dos homens e das coisas o que queremos; e nós mesmos nos supponmos isentos de paixões e de fraquezas, sempre entendidos, sempre prudentes, e tão firmes quanto modedardos. Dôce e funesta illusão, que a mais ligeira prova-

ção bem depressa dissiparia, se tivéssemos nas mãos as redeas dum estado.»—«Essa mesma illusão, disse Tiberio, não deixa de ter sua utilidade, porque a chimera do melhor possivel torna-se o modelo do bem.»—«Isso desejo eu, volveu Belisario, mas não ouso esperá-lo. O peor estado de coisas tem sempre partidarios empenhados em o manter.»—«E eu respondo-vos, disse o imperador, que os fructos da vossa sabedoria não serão perdidos, se os confiardes ao zelo de meu filho.»—«Mereceis, tornou o heroe, que eu vos abra inteiramente o coração. Mas exijo me deis palavra de que nada divulgareis do que eu vos disser, enquanto durar este reinado.»—«Por quê, interrogou Justiniano?»—«Para não affligir com as minhas tristes reflexões um velho que sente profundamente os males que já não pôde reparar.»

Tal foi a primeira pratica. «Que vergonha para mim, dizia o imperador ao retirar-se, ter sido ingrato para com tal homem! Meu caro Tiberio, aqui está como nos enganam, como nos tornam injustos sem nós querermos.» Durante a noite e em todo o dia seguinte, Justiniano não viu na côrte senão a imagem de Belisario; e á tarde, á mesma hora da vespera, voltou a buscar novo pasto á sua dor.

(Continúa).

(1) *Democritum pediculi, Soeratem aliud pedicularum genus, nequissimi bipedes interemerunt. Quorsum hac? Ingressus es vitam, navigasti, vectus es, discede. M. Antonin. Imper. De se ipso, l. 3.*

Janellas abertas

Agora já ha medicos que mandam dormir com as janellas abertas, porque, se não houver medo dos ladrões, é escusado tê-lo do ar que não faz mais mal do que de dia.

Irmãs da caridade

Abundam as provas para abonar a heroicidade com que estas santas mulheres se dedicam a beneficiar a humanidade; comtudo não deixa de ter interesse recordar as palavras commovedoras que o governador geral da Indo-China dirigiu á Superiora geral das irmãs de Caridade do Tonkim ao entregar-lhe uma condecoração: «Irmã Maria Thereza, vós, quando apenas tinheis 25 annos, fostes ferida em Balaklava (campanha da Crimeia) no momento em que prodigalizaveis vossos cuidados aos feridos! Em Magenta recebestes um ferimento encontrando-vos nas primeiras fileiras! Desde então tratastes os nossos soldados na Syria, na China e no Mexico! No campo de batalha de Reischoffen fostes levantada, gravemente ferida, no meio dos cadaveres dos nossos coiraceiros. Mais tarde tendo uma bomba caído nas fileiras da ambulancia confiada á vossa guarda, tomastes com vossas mãos essa bomba e, tendo-a transportado a 80 metros, ella caiu e rebentou e vos feriu cruelmente. Apenas curada respondestes ao appello para o Tonkim! Em nome do povo francês, em nome do exercito francês, entregovos esta cruz de honra; ninguem tem titulo mais glorioso a esta recompensa, porque ninguem mais que vós votou a sua vida inteira ao serviço da patria.

NO PAIZ

Os sub-inspectores primarios

Temos posto sempre mui curiosa attenção em tudo quanto diz respeito aos encantados sub-inspectores primarios. E já agora continuaremos a informar os nossos leitores das principaes scenas do engraçado drama. Não adivinham decerto qual a mutação que se annuncia para breve no andamento da peça. E' nem mais nem menos do que a annullação dos concursos.

Parece que alguns dos candidatos, a quem o governo queria aproveitar, em razão dos seus superiores merecimentos, para mentores da educação nacional, foram impiedosamente reprovados pelo jury.

Não temos duvida de que o snr. Hintze Ribeiro ha de ter amaldiçoado mil vezes a hora infausta, em que mal aconselhado decretou que os queridos afilhados fossem sujeitos a concurso.

Mas agora só lhe resta aproveitar a lição para futuras contingencias analogas, e, para não deixar perdidos na escuria dos ignorantes os amigos excluidos, dar por nullo o julgamento do jury, a quem pagou 215000 reis por cada concorrente.

E' isto o que a imprensa diz e nós acreditamos sem difficuldade, porque sabemos com quem lidamos.

Homens ubíquos

Desde remotas eras tem dominado o mundo uma rançosa philosophia, que professa que um homem não pôde estar em mais do que um logar ao mesmo tempo. E' tão cega tem vivido a humanidade, que lhe parece ver aquelle

velho dogma confirmado pela experiencia.

Mas não contam estes mortaes vulgares, para as suas erradas especulações, com a omnipotencia esbanjadora, anti-patriotica e escandalosa dos governos da rotação em Portugal.

Neste abençoado paiz, onde os auctores de prodigios ou monstros são tantos como os intendentes superiores da politica, é frequente ver um funcionario qualquer a desempenhar varios officios rendosos (e isto é condição para o milagre), que exigem simultaneamente a sua presença em diferentes logares!

O modo intimo, como o phenomeno se dá, escapa ainda á curteza das nossas vistas. Mas sabemos que taes funcionarios embolsam religiosamente todos os vencimentos dos logares para que conseguiram nomeação, e com estes accumulam ainda, muitas vezes, a estada simultanea numa casa de jogo, numa praia de banhos, até em paiz estrangeiro, ou mais frequentemente, pelo menos em tempo frio, entre confortaveis cobertores.

Suscitou-nos estas reflexões a leitura da noticia de que o governo auctorizou o snr. Quirino Augusto de Sousa Cunha (a quem aliás não cabem algumas das allusões que acima ficam), ultimamente nomeado escrivão de direito para esta cidade, a continuar a exercer as suas funcções de administrador do concelho da Povoia de Varzim.

A opposição parlamentar

Está definitivamente combinada entre os dois chefes supremos da rotação a serie de peripecias que ha de revestir a opposição parlamentar.

Quem quer pôde adivinhar o essencial dessa combinação, sabendo o perfeito accordo que reina entre ambos os chefes.

Dizem porém as gazetas que muitos progressistas, e dos de mais valor no seu partido, não estarão pelos autos e vão rabiando coisas que encommodam os chefes.

Dizem tambem as folhas que, a não succederem coisas extraordinarias na politica do paiz, a mais séria opposição que o governo ha de encontrar no parlamento, lhe será feita na camara alta, por parte dos dignos pares nacionalistas.

Valha-nos sequer isto: sempre ha alguém que tome a sério as coisas da nação e está disposto a não consentir sem protesto e sem a possivel resistencia que passem em julgado todos os actos e pretensões dum governo prejudicialismo ao paiz.

EM GUIMARÃES

Aos nacionalistas

Termina no dia 5 do proximo mês de janeiro o prazo para a inscripção no recenseamento eleitoral.

E' da maxima vantagem que todos os nacionalistas, que estejam nas condições de ser inscriptos, promovam a sua inscripção até aquelle dia. Essas condições estão determinadas no artigo 1.º da actual lei eleitoral, que diz o seguinte:

«São eleitores de cargos politicos e administrativos todos os cidadãos portuguezes, maiores de vinte e um annos e domiciliados em territorio nacional, nos quaes concorrá alguma das seguintes circunstancias:

«1.ª Ser collectados em verba não inferior a 500 reis de uma ou mais contribuições directas do estado;

«2.ª Saber ler e escrever.

Diz o artigo 14.º da mesma lei:

«A idade para a inscripção no recenseamento eleitoral deverá completar-se até ao dia 30 de junho do anno em que se effectuar a revisão (do recenseamento).»

Para cada qual promover a sua inscripção no recenseamento, basta apresentar documento em que prove que pelo ultimo lançamento foi collectado pelo Estado em verba não inferior a 500 reis, ou então dirigir ao Snr. Secretario da Camara um requerimento, em que peça a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever. Este requerimento deve ser escripto e assignado pelo proprio interessado na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a lettra e a assignatura, ou na presença do parcho que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor da parochia. A formula para este requerimento pôde ser a seguinte:

Ill.º e Ex.º Sur.

F... de... annos de idade, solteiro (ou casado ou viuvo, segundo o estado), de profissão...; morador na rua de..., n.º..., da freguezia de..., estando nas condições de ser inscripto no recenseamento eleitoral, por saber ler e escrever, segundo mostra por este requerimento feito pelo seu proprio punho,

Pede a V. Ex.ª se digne de o fazer inscrever.

E. R. M.

Guimarães, ... de janeiro de 1903.

Para o requerimento não é preciso papel sellado, e o reconhecimento é gratuito.

Se algum dos nossos amigos quiser enviar a esta redacção os seus documentos, ella encarrega-se de os levar ao seu destino a tempo competente.

Circulo Catholico

A muito distincta e zelosa Direcção do Circulo Catholico de S. José e S. Damaso continúa promovendo as conferencias aos operarios. A proxima, que se realizará no dia 18 do futuro mês de janeiro, será feita pelo digno Abbade de Lustosa, rev. Barbosa Leão.

Ferias

Por serem feriados estes dias do Natal retirou-se na passada segunda-feira desta cidade para Coimbra o meretissimo juiz da comarca, Snr. Dr. Silva Leal.

Pelo mesmo motivo tambem se não encontra entre nós o digno Delegado do Procurador Regio, Snr. Dr. Leal Sampaio.

Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	660
» amarello	640
Feijão rajado	860
» branco	1:150
» amarello	900
» vermelho	1:300
» frade	840
Painço	850
Milho alvo	720
Centeio	720

LITTERATURA

NATUS EST JESUS

! Mais um hymno christão, ó minha lyra
Uma saudade mais, que desabroche,
Com mystico perfume, á raiz da alma!
Quero-me ir ao Presepio á meia noite,
Por offrenda levar ao Deus Menino
Os sons dos corações em novos carmes.
Versos, versos do bardo estremecidos,
Afinai-vos melhor no tom da crença:
! Estrella dos tres reis, sé minha musa!

I

Da noite co'as asas
Toldaram-se os ceus,
E os montes, e as casas
E os mil coruchéus
Do nosso hemispherio;
Da noite do imperio
Já tudo é mysterio
Já tudo tem veus.

Mas ouve-se um sino
E o som festival
Nos diz que o Menino
Da Mãe virginal
No mundo é já nado;
E o mundo a tal brado,
Acorda assombrado
Festeja o Natal.

A noite é mais dia,
Que o dia melhor,
A' terra allumia
O seu Creator:
E brillam fogueiras,
Festeiros, festeiras,
Em dansas ligeiras
Dansando ao redor.

Tambem patriarchas
No throno do lar
Singelos monarchas,
Vereis a folgar
Co'a prole ajuntada;
Melhor consoada,
Na benção sagrada,
A' prole hão de dar.

A' viola tangida
A moça cantou,
E a moça garrida
Mais linda ficou;
Que a trova do canto
Tão puro e tão santo
E' trova do encanto,
Que o ceu lhe ensinou.

«Jesus de minha alma,
«Do ceu tenra flôr,
«Dos justos a palma,
«Dos anjos amor,
«Da virgem a gloria,
«Do Padre memoria
«Da crença victoria,
«Salvai-me, Senhor!

Cidade ou aldeia,
O mundo christão
Mil vozes alteia
Bradando oração!
Rainha ou zagala,
Na choça e na sala
Se vestem de gala
E ao templo se vão.

II

O templo!... todo em luz se afoga; e manda
Ao throno do Deus vivo ondas ferventes
De orações e de incenso!

A voz do sacerdote e a voz do orgão
Vão casadas voando num só vôo,
Em louvor do Eterno!

O Verbo, que encarnou, é hoje nado,
E hoje os portões do famulento inferno,
O Verbo ferrolhou-os!

! Messias!... tu nasceste!... vencedora
A mulher da mulher chamou-te filho,
E rin-se da serpente!

Eu quero ir ler escripto no Presepio
Esse canto de amor do grão poema
Da redempção dos homens!...

III

Linda a Virgem da Judeia
Se recreia
Vendo a face ao filho seu,
Toda graça, toda riso,
Paraiso
Tão donoso como o ceu.

Della em braços o Menino,
Pequenino,
Embalado quer dormir,
Mas a Virgem tem descjos
De mil beijos,
Que em seus labios vê florir.

Foje o somno entr'os carinhos,
Quaes dos ninhos
Fojem aves co'a manhã;
Cora a Virgem de mimosa,
Como a rosa,
Como a rosa mais louçã.

Prende o Filho num abraço,
Doce laço
Para o collo maternal;
E a abelha mais doirada,
Pendrada
Dentre o lyrio virginal.

São-lhe palhas o berceinho,
E nuzinho
Deita-o nellas sua Mãe;
Quem lá vira esta riqueza
Na pobreza
Do Presepe de Belem!

Que mysterio! A Divindade
Na humildade!
Na miseria o Rei dos cens!
Animaes desentendidos
Escolhidos
Para côrte ao Senhor Deus!

! O Presepe era um exemplo!
! Era um templo,
Onde as palhas são altar!
Reis e povos, ricos, nobres,
Com pobres
Vinde todos adorar.

Vem dos campos a zagala
Toda gala,
Trazer mel, trazer amor;
Traz a infancia cestos novos,
Cheios de ovos,
E cordeiros o pastor.

Toda a terra pressurosa
Fervorosa,
Vem correndo a ver a luz;
Mal chegados moços, velhos,
Em joelhos,
Dizem—Gloria ao Deus Jesus!

Uma estrella do Oriente,
Vem luzente
Os tres reis a allumiar;
Vozes de anjos logo ouviram
Quando viram
Presa a estrella se quedar.

Entram, pasmam, estremecem,
Reconhecem,
Que já reis alli não são;
Dão-lhe myrha, incenso e oiro
E o thesoiro
Que é melhor — a adoração.

Chora a Virgem, de ventura
E se apura
A lindeza em tal crisol;
Era aurora co'os diamantes
Rutilantes
Ao nascer do Eterno Sol.

Já dos anjos na aurea pluma
Uma e uma
Vão as lagrimas de amor;
E já dellas lá na gloria,
Por memoria
Faz estrellas o Senhor!

Grave o Padre putativo,
Pensativo
Junto ao Filho ajoelhou;
Alvo côro de mil anjos
E de archanjos
Canto ignoto alli cantou.

«A's penas de homens deu mate
«O resgate,
«Que na terra já reluz;
«Gloria a Deus, á Virgem Madre,
«Gloria ao Padre
«Gloria ao Padre, e ao seu Jesus!

IV

A noite vai alta, e as vozes tão graves
Do orgão morriam do templo co'a luz;
Já tudo são trevas, sómente entre as naves
Remate ao poema, brilhava uma Cruz!...

O Bardo adorou-a, partiu, e sómente
Invejas por carnes da lyra arrancou
Invejas, que ao longe na voz innocente
Em versos a briza, gemendo mudou...

Oh! não poder como as aves
Ter asas, voar aos céus!
Não poder ir sobre os astros
Cantar o natal de Deus!

Invejo a nuvem cerulea,
Que roçara os céus no monte,
Invejo o raio que morre,
Sobre as orlas do horizonte!

Invejo as grimpas do templo,
Invejo o erguido rochedo,
Invejo a fronte elevada
Do colossal arvoredado!

Invejo as altas cornijas,
Do volcão invejo o grito,
Invejo as vagas, que bramem
Nas fronteiras do infinito!

Invejo as auras velozes
Percorrendo a immensidade,
Invejo tudo o que bate
A's portas da Eternidade!

Invejo! Porque eu quisera
Tambem remontar-me aos céus,
E, pairando sobre os astros,
Cantar o natal de Deus!

PAPELARIA

e *Typographia Minerva Vimaranesense*

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

J. B. JAUGEY

Presbytero e Doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lycceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE RTIGO

**Officina de encadernação da
ypographia Minerva Vimaranesense**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis